

A Educação Física como Área de Investigação Científica 2

Lucio Marques Vieira Souza
(Organizador)



A Educação Física como Área de Investigação Científica 2

Lucio Marques Vieira Souza
(Organizador)



Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof^a Dr^a Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Prof^a Dr^a Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^a Dr^a Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^a Dr^a Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof^a Dr^a Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof^a Dr^a Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Prof^a Dr^a Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof^a Dr^a Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Prof^ª Dr^ª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof^ª Dr^ª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof^ª Dr^ª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Prof^ª Dr^ª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof^ª Dr^ª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^ª Dr^ª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Prof^ª Dr^ª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Prof^ª Dr^ª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^ª Dr^ª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Prof^ª Dr^ª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^ª Dr^ª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Prof^ª Dr^ª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Prof^ª Dr^ª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Prof^ª Dr^ª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof^ª Dr^ª Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^ª Dr^ª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Alborno – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lillian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Luiza Alves Batista
Correção: Giovanna Sandrini de Azevedo
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Lucio Marques Vieira Souza

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E24 A educação física como área de investigação científica 2 /
Organizador Lucio Marques Vieira Souza. – Ponta
Grossa - PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-576-1

DOI 10.22533/at.ed.761201711

1. Educação Física. 2. Esporte. 3. Exercício. I. Souza,
Lucio Marques Vieira (Organizador). II. Título.

CDD 613.7

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos.

APRESENTAÇÃO

É com imensa satisfação e responsabilidade que apresentamos mais uma importante Coletânea intitulada de “A Educação Física como Área de Investigação 2” que reúne 31 artigos abordando vários tipos de pesquisas e metodologias que tiveram contribuições significativas de professores e acadêmicos das mais diversas instituições de Ensino Superior do Brasil.

O objetivo principal é apresentar os avanços e atualidades da área e para isto a obra foi dividida em dois volumes: no Volume 2 com 03 principais eixos temáticos: Atividade Física e Saúde do capítulo 1 ao 5; Práticas alternativas e saúde coletiva do 6 ao 11 e Práticas corporais e aspectos sociológicos, entre os capítulos 12 e 16; no Volume 3 com 02 principais eixos temáticos: Educação Física Escolar do capítulo 1 ao 8 e Treinamento Físico do 9 ao 15.

Estruturada desta forma a obra demonstra a pluralidade acadêmica e científica da Educação Física, bem como a sua importância para a sociedade. Neste sentido, nos capítulos constam estudos diversas temáticas contemplando assuntos de importante relevância dentro da área.

Agradecemos a Atena Editora que proporcionou que fosse real este momento e da mesma forma convidamos você Caro Leitor para embarcar na jornada fascinante rumo ao conhecimento.

Lucio Marques Vieira Souza

SUMÁRIO

ATIVIDADE FÍSICA E SAÚDE

CAPÍTULO 1..... 1

A IMPORTÂNCIA DA ATIVIDADE FÍSICA PARA A MANUTENÇÃO DA SAÚDE DURANTE O PROCESSO DE ENVELHECIMENTO

Bianca Santos da Costa

Rogério Rocha Lucena

DOI 10.22533/at.ed.7612017111

CAPÍTULO 2..... 12

A INFLUÊNCIA DA ATIVIDADE FÍSICA NA ROTINA DE POLICIAIS MILITARES: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA SOBRE A TEMÁTICA

Caroline de Fatima Barchaki

Maria de Fatima Fernandes Vara

DOI 10.22533/at.ed.7612017112

CAPÍTULO 3..... 24

ASSOCIAÇÃO ENTRE SÍNDROME DE BURNOUT E PRÁTICA DE EXERCÍCIO FÍSICO EM ESTUDANTES DE GRADUAÇÃO EM MEDICINA

Talita Mendes Bezerra Ximenes

Emmanuella Passos Chaves

Priscila Brasil de Carvalho Rocha

Fernando Antônio Mendes Bezerra Ximenes

Raquel Autran Coelho Peixoto

Arnaldo Aires Peixoto Junior

DOI 10.22533/at.ed.7612017113

CAPÍTULO 4..... 33

AVALIAÇÃO DE UM PROGRAMA DE GINÁSTICA LABORAL DE UMA EMPRESA DE BIOTECNOLOGIA DE SORRISO-MT

João Ricardo Gabriel de Oliveira

Adelar Aparecido Sampaio

Thaís Mendes Vala

Daiane Fernandes Borges

DOI 10.22533/at.ed.7612017114

CAPÍTULO 5..... 44

AVALIAÇÃO DO NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA DE ESTUDANTES DE GRADUAÇÃO DAS ÁREAS SAÚDE/BIOLÓGICA DO INSTITUTO FEDERAL DO PARANÁ – CAMPUS PALMAS

Kleber Farinazo Borges

Cezar Grontowski Ribeiro

Marcio Flavio Ruaro

DOI 10.22533/at.ed.7612017115

PRÁTICAS ALTERNATIVAS E SAÚDE COLETIVA

CAPÍTULO 6..... 51

CONTRIBUIÇÕES DA LIBRAS PARA A COMUNICAÇÃO COM O PERSONAL TRAINER E A CLIENTELA SURDA EM ACADEMIAS DE MUSCULAÇÃO

Estélio Silva Barbosa

Bruno de Miranda Souza

Leonor Maria e Silva Palha Dias de Araújo

DOI 10.22533/at.ed.7612017116

CAPÍTULO 7..... 63

INFLUÊNCIA DA ACUPUNTURA NA MELHORIA DO DESEMPENHO DESPORTIVO: REVISÃO INTEGRATIVA

Rosely Modesto Silva

Gildeene Silva Farias

Silvia Claudia Ferreira de Andrade

George Luís de Aguiar Barros

Adonize Leite Lima

Antonio Vanildo de Sousa Lima

DOI 10.22533/at.ed.7612017117

CAPÍTULO 8..... 76

MEDITAÇÃO E EDUCAÇÃO FÍSICA INTERCURSO INEVITÁVEL NO CONTEMPORÂNEO MERCADO DE TRABALHO

Cleia Gonçalves de Brito

DOI 10.22533/at.ed.7612017118

CAPÍTULO 9..... 84

SAÚDE COLETIVA COMO CONTEÚDO CURRICULAR NA FORMAÇÃO DO BACHAREL EM EDUCAÇÃO FÍSICA

Adriano Matos Cunha

Rafaele Aragão dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.7612017119

CAPÍTULO 10..... 93

TRANSTORNOS PSIQUIÁTRICOS E ATIVIDADE FÍSICA NA PERSPECTIVA DA SAÚDE COLETIVA

Araceli dos Santos Nascimento

Ingrid Coelho de Jesus

Nayara Katherine Alencar dos Santos

Sara Sabrina Gomes Jorge

DOI 10.22533/at.ed.76120171110

CAPÍTULO 11 101

UMA ANÁLISE SOBRE AS POSSÍVEIS CONTRIBUIÇÕES DO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA PARA A FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA

João Marcos Saturnino Pereira

José Rodrigo Sabino Nobre

PRÁTICAS CORPORAIS E ASPECTOS SOCIOLÓGICOS

CAPÍTULO 12.....	113
FUTEBOL, LAZER E PATRIMÔNIO Rafael Henrique Teixeira-da-Silva DOI 10.22533/at.ed.76120171112	
CAPÍTULO 13.....	120
JOGOS DE MESA INTERDISCIPLINARES COM ANATOMIA HUMANA Luiz Gabriel Maturana Letícia Gomes Santos Carolina Carvalho Alves Gabriel Fernandes Silva DOI 10.22533/at.ed.76120171113	
CAPÍTULO 14.....	128
NATAÇÃO INFANTIL: MOTIVOS PARA O INGRESSO NA MODALIDADE Letícia Maria Cunha da Cruz Jéssica Aparecida Campos Mariana Moratori Pires Matheus Felipe de Oliveira Neves Vinícius Moreira Neves Reis Carlos Alberto Camilo Nascimento DOI 10.22533/at.ed.76120171114	
CAPÍTULO 15.....	134
QUE CABELO É ESSE? É O MEU. O CABELO COMO SÍMBOLO DA IDENTIDADE NEGRA NO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA UNIMONTES Natália Mendes de Jesus Fernanda de Souza Cardoso DOI 10.22533/at.ed.76120171115	
CAPÍTULO 16.....	154
SE-MOVIMENTAR: APROXIMAÇÕES ANTROPOLÓGICAS E GESTÁLTICAS Carlos Luiz Cardoso DOI 10.22533/at.ed.76120171116	
SOBRE O ORGANIZADOR.....	168
ÍNDICE REMISSIVO.....	169

CAPÍTULO 16

SE-MOVIMENTAR: APROXIMAÇÕES ANTROPOLÓGICAS E GESTÁLTICAS

Data de aceite: 01/11/2020

Data da submissão: 05/10/2020

Carlos Luiz Cardoso

Departamento de Educação Física

Centro de Desportos – UFSC

Florianópolis/SC

<http://lattes.cnpq.br/0347034107761692>

O presente trabalho é resultado de um recorte da tese *O se-movimentar como fundamento para uma Educação Física responsável* [defendida em 2016 no PPGEF/CDS-UFSC, com orientação de Elenor Kunz], em seguida apresentada e publicada nos Anais do VIII Congresso Sulbrasileiro de Ciências do Esporte - Criciúma-SC, de 08/10 set/2016, Secretarias do CBCE (PR/SC e RS). Disponível em: <http://congressos.cbce.org.br/index.php/8csbce/2016sul/schedConf/presentations> ISSN: 2179-8133.

RESUMO: O presente trabalho tem como objetivo expandir os estudos sobre o conceito se-movimentar como fundamento para uma Educação Física responsável. A partir de leitura crítico-formativa, destaca-se um autor central a respeito das bases antropológicas do movimento humano no interior da Gestaltkreis. Os resultados apontam que a partir de Viktor F. von Weizsäcker surgem novos fundamentos para uma intervenção diferenciada na área da saúde, denominada antropologia médica, tendo como eixo central a percepção-movimento. Diante das constatações sugere-se temáticas para a formação de professores e elaboração de

projetos escolares, com arranjos didáticos onde crianças e jovens podem seguir o paradigma da salutogênese, ao contrário da hegemônica patogênese. Sugere-se ainda que a meta educacional seja o mundo das relações em níveis salutares e que o eixo seja o sentido de vida em movimento.

PALAVRAS-CHAVE: Educação física, antropologia médica, percepção-movimento, se-movimentar.

MOTING-OWN: APPROXIMATIONS ANTROPOLOGICALS E GESTÁLTICAS

ABSTRACT: The present work aims to expand the studies on the se-movement concept as a foundation for a responsible Physical Education. From critical-formative reading, a central author stands out regarding the anthropological bases of the human movement within Gestaltkreis. The results show that from Viktor F. von Weizsäcker new foundations emerge for a differentiated intervention in the area of health, called medical anthropology, with perception-movement as the central axis. In view of the findings, we suggest themes for the formation of teachers and elaboration of school projects, with didactic arrangements where children and young people can follow the paradigm of salutogenesis, unlike the hegemonic pathogenesis. It is also suggested that the educational goal is the world of relationships at healthy levels and that the axis is the sense of life in movement.

KEYWORDS: Physical education, medical anthropology, perception-movement, moving-own.

SE-MOVIMENTAR: APROXIMACIONES ANTROPOLÓGICAS E GESTÁLTICAS

RESUMEN: El presente trabajo tiene como objetivo ampliar los estudios sobre el concepto de se-movimientar como base para una Educación Física responsable. De la lectura crítica-formativa, se destaca un autor central sobre las bases antropológicas del movimiento humano dentro de la Gestaltkreis. Los resultados muestran que de Viktor F. von Weizsäcker se desprenden nuevos fundamentos para una intervención diferenciada en el área de la salud, llamada antropología médica, con la percepción-movimiento como eje central. A la vista de los resultados, se sugieren temas para la formación de profesores y la elaboración de proyectos escolares, con arreglos didácticos en los que los niños y jóvenes puedan seguir el paradigma de la salutogénesis, a diferencia de la patogénesis hegemónica. También se sugiere que el objetivo educativo es el mundo de las relaciones a niveles saludables y que el eje es el sentido de la vida en movimiento.

PALABRAS CLAVE: Educación física, antropología médica, percepción-movimiento, se-movimientar.

1 | INTRODUÇÃO

Tanto o cosmos quanto o ser humano proporcionam questionamentos: Como começou o universo no qual vivemos? De onde veio e como o homem passa a morar nesse planeta? O mundo sempre existiu antes de tudo? Os estudos sobre o ser humano organiza um campo de investigação denominado antropologia. Juntamente com as novas áreas científicas psicologia e sociologia, formam um campo com maior profundidade e abrangência, mas parece não ter ainda as respostas para a imensa quantidade de questões que emergem desde os gregos até os dias atuais.

As novas concepções de ser humano e movimento ganharam novos contornos e, para uma aproximação entre essas mais novas teorias e fundamentos antropológicos da teoria dialógica do movimento humano, aborda-se a via da psicologia da *Gestalt*¹, utilizando alguns textos traduzidos para o português, outros em espanhol, bem como outros em língua alemã.

2 | ORIGENS DA GESTALTKREIS

O diálogo do cientista em questão não esgota os integrantes dessa nova visão que surge no início do século passado; no entanto, são aqueles que de certa forma mais se aproximaram de nossa área de intervenção, como o esporte, o jogo, o movimento humano e a educação física. Viktor von Weizsäcker dá origem à nova compreensão de movimento-percepção, unindo duas manifestações do ser humano que até então não tinham sido encaradas de tal forma – *percepção-movimento*. Seu discípulo, Paul Christian, por seu lado,

1. Seguimos aqui a estratégia de Trebels (2006), quando se refere à concepção dialógica do movimento humano, segundo a teoria do se-movimientar, apresentando inicialmente o campo gestáltico e em seguida a fenomenologia francesa. Procuramos ampliar principalmente a compreensão dos conceitos de antropologia médica e percepção-movimento para a educação física escolar e possíveis diálogos com o campo da saúde.

ajustou as ideias iniciais do seu professor, acrescentando que no momento do movimento-percepção está ocorrendo uma orientação de valor, pois todo o organismo vivo se dirige para algo e o sentimento de completude está intimamente relacionado ao *fazer*, por isso o ser humano se orienta *na e pela* intencionalidade.

Entende-se, portanto, que a ligação entre a *Gestalt* e a fenomenologia encontra-se na própria concepção de *Gestalt*. Esta concepção é utilizada tanto pelos professores do Círculo da *Gestalt* nas bases da antropologia médica quanto por professores holandeses nos princípios da teoria dialógica do se-movimentar, de modo que esses dois pilares sustentam e desenvolvem suas reflexões com a fidelidade gestáltica e a profundidade fenomenológica exigidas nos fundamentos antropológicos da concepção do movimento humano, na forma de modos de conduta - modos de ser.

A palavra *Gestalt* tem origem alemã, com surgimento apontado em 1523, por meio da tradução da Bíblia, onde significaria o que é colocado diante dos olhos, ou exposto aos olhares. Em português, o seu significado refere-se à *forma*, figura, todo ou um padrão. Também se adota hoje, nas mais diversas línguas, para indicar aquilo que significa um processo de dar forma ou configuração, de modo que integra as partes em oposição à soma das partes num todo. Esta organização é o processo que leva a uma *Gestalt*, utilizado para definir a teoria da percepção visual com base na psicologia da forma. O professor Engemann (2002) diz que há uma pseudo-polêmica entre o uso da noção de forma ou uma entidade com atributos, inclusive a forma, na expressão da ideia de *Gestalt* em diferentes línguas e culturas. Portanto,

O substantivo alemão "*Gestalt*", desde a época de Goethe, apresenta dois significados algo diferentes: (1) a *forma*; (2) uma entidade concreta que possui entre seus vários atributos a *forma*. É o segundo significado que os gestaltistas do grupo, que posteriormente vai se chamar Berlim, utilizam. É por isso que a tradução da palavra "*Gestalt*" não se acha nas outras línguas e a melhor maneira encontrada pelos próprios gestaltistas ao escrever em idiomas diferentes é simplesmente mantê-la (Engemann, 2002, p. 3).

Os princípios da escola de pensamento da *Gestalt* desenvolvem-se na Alemanha nos inícios do século XX, com a escola de Berlim, mas essa não era a única escola gestaltista na época. Existiu antes dessa, em Leipzig, outra escola denominada totalidade gestáltica. Porém, a precursora dessas duas escolas está em terras austríacas, denominada escola da qualidade gestáltica, ou ainda escola de Graz. Seu criador foi Cristian von Ehrenfels, que, estando à frente do projeto já no final do século XIX, possibilitaria, posteriormente, realizar experimentos em relação à *percepção* em seus mais diversos campos de intervenção. Colocar em destaque o surgimento dessas escolas tem como propósito aproximar tais iniciativas à ideia de Weizsäcker. O nome *Gestaltkreis* (*O círculo da forma*) é utilizado pelo médico alemão para conceber sua doutrina antropológica no interior da medicina da época,

originada na concepção circular psicossomática. A antropologia médica passa a conceber a *pessoa enferma*, diferentemente da medicina hegemônica, que concebe a doença como se fora possível uma doença sem a presença da pessoa².

Na sequência dessas escolas iniciais, surge, no início dos anos de 1910, a psicologia da Gestalt, conhecida ou como psicologia da forma ou como psicologia da percepção. É em terras germânicas que o trabalho de três pesquisadores irá ganhar o mundo: Wertheimer (1880-1943), Köhler (1887-1967) e Koffka (1886-1941). A percepção é explicada de acordo com a análise atomista e associacionista, de modo que a percepção de uma figura é como se fora uma revelação, a partir de seus elementos e partes componentes, e a compreensão desse evento ocorre por associações com experiências passadas. No entanto, a partir dessa data, os psicólogos da *Gestalt* defendem que a percepção não é o resultado da soma de sensações de pontos luminosos individuais, mas sim uma *apreensão imediata e unificada do todo*, devido a uma necessidade interna da própria organização. É assim, então, que tal teoria define que não se pode ter conhecimento do todo por meio das partes, mas sim se conhece as partes por meio do todo. É o conjunto perceptivo que possui leis próprias e assim rege seus componentes; portanto, é através da capacidade de percepção da totalidade que podemos de fato perceber, decodificar e assimilar uma imagem ou um conceito: o todo é mais do que a soma das partes, de modo que aqui *todo* refere-se à capacidade de apreensão perceptiva e não à pretensão de totalidade ou apreensão total.

Com o surgimento da tecnologia da computação e seus sofisticados aparelhos, os antigos problemas voltam à tona, passando por minucioso estudo e reafirmando o que os predecessores já diziam a respeito da *Gestalt*. Diante de tais constatações, nos parece razoável reconsiderar as ideias iniciais a respeito do *Círculo da Gestalt* que Trebels (2006) destaca em seu artigo, para uma ampliação e melhor compreensão daquilo que posteriormente veio se constituir na *Teoria do Movimento Humano*, tendo como categoria central a concepção dialógica do se-movimentar.

3 | VIKTOR F. VON WEIZSÄCKER – ANTROPOLOGIA MÉDICA E PERCEPÇÃO-MOVIMENTO

A intenção de Weizsäcker (1956) teve como meta a reformulação das bases da medicina da época; para isso, o médico alemão, que viveu no período de 1886-1957, elaborou a proposta de uma *Medicina Antropológica*. Essa mudança de perspectiva leva para o centro do debate na área da saúde o ser humano como o núcleo de desenvolvimento mais complexo entre os organismos vivos e passa a ser encarado como um todo orgânico, com corpo, alma e espírito unidos, de forma alguma deixando dúvidas sobre a mínima

2. Assim como a antropologia médica passa a conceber a pessoa enferma, diferentemente da medicina hegemônica que concebe somente a doença, como se fora possível uma doença sem a presença da pessoa, também no campo da Educação Física, a concepção dialógica do se-movimentar passa a conceber a pessoa que se-move, diferentemente da Educação Física hegemônica ou tradicional, que concebe somente o movimento, como se fora possível um movimento sem a presença da pessoa.

possibilidade de que fosse possível concebê-los em forma separável. Além do fato dessa nova concepção na área da saúde levar em conta a superação das bases filosóficas e científicas, radicadas no mecanicismo e no materialismo, Weizsäcker considerava também a importância das condições sociais dos enfermos, e também os acometimentos religiosos, econômicos, culturais e políticos da época, na Europa pós-guerra.

O primeiro passo que ajudou a fundamentar a futura medicina antropológica estava depositado na *Medicina psicossomática*, o que posteriormente levou Weizsäcker a concluir, segundo seus estudos no campo da filosofia e da psicanálise, que esse seria um passo inicial, pois era evidente a realização da passagem da medicina psicossomática para a medicina antropológica. Apostava, portanto, numa psicologia com maior profundidade no interior da área da saúde, pois vislumbrava a medicina como um espaço na compreensão do padecimento e na constituição das enfermidades, de acordo com as condições das pessoas, pois para ele não há enfermidades, mas sim pessoas enfermas. Foi por isso que o médico alemão foi seduzido pela *fenomenologia*, principalmente a *fenomenologia sociológica* de Max Scheler, e pela teoria da *Gestalt*, abordando nesses espaços teóricos e práticos a *totalidade do ser humano*. Seguindo esse caminho da psiquiatria fenomenológica, medicina geral e neurologia, Weizsäcker funda, no decorrer dos anos, a *Medicina Antropológica*, e argumenta para isso que tanto os fenômenos psíquicos quanto somáticos são integrantes de um mesmo fluxo vital, portanto as enfermidades são concebidas como doenças psicossomáticas, podendo ser diagnosticadas, de acordo a Weizsäcker (1968), pela *unidade movimento-percepção*, como resultado de estudos, investigações e intervenções práticas na área da saúde.

Em outros momentos, ainda como estudante, Weizsäcker pesquisa com afinco na área da fisiologia patológica as doenças internas e também a neurologia. Não só se dedica à área das doenças, mas também aos estudos filosóficos, como seu contemporâneo Edmundo Husserl. Com essa aproximação filosófica, fundamenta as principais linhas de intervenção de sua prática médica, juntamente com sua concepção epistemológica e visão antropológica. Para ele, a questão da saúde não pode ser encarada como ausência de doença, mas sim como uma coerência entre o ser humano e o meio em que se vive. Nascer e morrer são processos que ocorrem dentro de um mesmo sistema cósmico chamado *vida*, portanto o homem se encontra em unidade dentro desse sistema universal. É a unidade nascer-morrer dentro do único sistema vivo, a *vida*. O ser humano não é compreendido, dentro da visão antropológica de Weizsäcker, como apenas um corpo (*Körper*) que se move no espaço, ou seja, somente de acordo com a relação espacial tridimensional e seus correspondentes órgãos e funções, mas sim como um corpo (*Leib*) dinâmico, como ser vivo (organismo vivido) que está em constantes mudanças e impermanências, pois a vida é permanente (metafísica), no entanto o nascer e o morrer são características inseparáveis de todos os organismos vivos, é uma *lei circular superior*.

Com o surgimento da Idade Moderna, emerge também uma cultura da luz e da escuridão. O *Iluminismo*, como representação das luzes, inaugura também a presença da *sombra* e, na área de saúde, aparece *culpa* e *medo*. Numa cultura em que tanto a medicina natural como também a ciência biológica não conseguem minimizar catástrofes epidemiológicas, principalmente as que ocorrem na Europa Medieval, o homem fica sujeito a todas as espécies de doenças e enfermidades. Os órgãos do corpo, em geral, e a doença, são encarados (e ainda acontece em grande maioria) como estando em campos existenciais diferentes, tanto que o problema era saber: estamos diante de qual tipo de doença? Superar essa visão exige, segundo Weizsäcker, perguntar sobre *que tipo de ser humano poderia ser atingido por tal enfermidade que ora enfrentamos?* Nesse sentido, o médico antropólogo alemão inaugura a *biografia da doença* e deixa a marca do papel da subjetividade no interior do paradigma médico.

4 | NOVA VISÃO ANTROPOLÓGICA NA SAÚDE

Esse novo campo de investigação inaugura, na medicina da época, a metodologia dialética equilíbrio-desequilíbrio tanto do campo psicológico como em relação ao corpo (campo somático). Essa nova metodologia é a concepção do *pentagrama pático*, pois esse é quem irá comunicar, de agora em diante, as flutuações subjetivas da existência humana e dos estados mentais do homem. É um sistema de funcionamento volitivo³, no qual a percepção é a chave da compreensão do enigma homem integral. Segundo Rezer e Reggio (2013) são cinco os tipos de ações ou modos de ser distintos, porém pertencentes ao mesmo sistema orgânico coerente:

O que ele considerava ser as categorias páticas, Dürfen (poder, ter), Müssen (dever), Sollen (ser obrigado a), Können (poder), Wollen (querer) são as unidades volitivas profundamente enraizadas do Ser, algumas vezes superando possibilidades da existência, outras rareando, conforme estados de doença. Essas unidades formam a estrutura da forma da vida e da personalidade (Rezer e Reggio, 2013, p. 26).

É lamentável que, de toda a coleção da obra de Weizsäcker, pouca coisa foi traduzida para o português e o acesso às suas reflexões se dá por meio dos comentadores. Também não é de estranhar que o paradigma das escolas brasileiras de medicina passe pelos mesmos problemas paradigmáticos das escolas de educação física em geral. O campo da saúde, ao qual pertencem ambos os cursos e a consequente formação de profissionais, está fortemente submetido à ideia hegemônica de saúde mecânica, onde as partes do corpo que estão enfermas devem ser sanadas e/ou curadas, visão distanciada daquela apresentada pela *antropologia médica*, pela *fenomenologia* e também pela *Gestalt*.

3. O conceito de volitivo refere-se ao termo em latim 'volō', que quer dizer 'quero', em espanhol *voluntad*.

Outro pesquisador da unidade do ser humano é Neuser (1994). Para ele, a teoria do *Gestaltkreis*⁴ se utiliza do neoplatonismo metódico, onde as partes de um objeto ou momentos de um evento se dirigem a uma totalidade ou unidade. Seria o caso de uma *lei superior* que influencia uma *lei inferior*, ou seja, um grupo mais elevado e complexo da realidade sempre se dirige à totalidade e à unidade. Os elementos, como unidades menores, também seguem esses princípios da unidade, portanto a pergunta na teoria da *auto-organização* é como estes elementos se relacionam entre si e com o todo. Deve haver uma força ou energia no interior desses sistemas que possibilite a relação entre si. É nessa concepção que Viktor von Weizsäcker vai fundamentar sua medicina antropológica, pois o ser humano é um sistema de forças e energias que pertencem a uma *unidade orgânica* e a uma *totalidade cósmica*. A descrição que o médico utiliza indica a unidade de *corpo-espírito* de modo a configurar uma dinâmica *psico-física*. Mais tarde ele fundamenta esses princípios e diz que a *medicina psicossomática* é uma etapa de transição para a *medicina antropológica*. Para ele a unidade corpo-espírito é mais original do que a dualidade corpo e espírito. A *unidade precede a dualidade*, pois a unidade é *perceptiva* e a dualidade é *análise intelectual*. A máxima de sua obra que vai influenciar os fundamentos da concepção dialógica do movimento humano é o vínculo da unidade entre movimento (*agir*) e percepção (*perceber*), uma relação fundamental e que constitui tanto o sujeito em relação ao ambiente quanto o sujeito em relação a si mesmo. Neuser (1994) vai dizer que

(...) o corpo é a *res extensa* e os movimentos são mudanças de espaço. Corpos (movimentados) mostram-se, portanto, como a mudança do espaço. As mudanças da alma são as percepções. Se a identidade mútua de percepção – que é a mudança da alma – e movimento – que é a passagem de corpos no espaço – pode ser apresentada, então a tarefa da teoria do *Gestaltkreis* está cumprida. Para isso, o movimento do corpo alheio deve ser mostrado, num segundo passo, como equivalente do movimento do próprio corpo. (Neuser, 1994, p. 66-67).

Essa distinção necessária para a compreensão da unidade entre movimento do corpo no espaço e percepção das mudanças da alma é o círculo da *Gestalt*, ou seja, a forma circular de compreensão do *fluxo espacial-espiritual*. A tentativa de Weizsäcker é alcançar as unidades corpo-alma e movimento-percepção caminhando na direção de estabelecer o conceito de sujeito, no entanto essa busca é pela *unidade sujeito-objeto* tanto nos processos espaciais quanto espirituais. Nos dois casos, sujeito e meio ambiente pertencem a uma coerência movimento-percepção como unidade originária, onde a vivência é a coincidente coerência *não-local*, porque o movimento surge como vivência na percepção. Essa é a *Gestaltkreis* do ato biológico e físico como um movimento próprio

4. *Der Gestaltkreis* foi escrito em 1939 e na década de 50 foi traduzido na França pelos filósofos Henry Ey e Michel Foucault. O primeiro, psiquiatra, psicanalista e filósofo, desenvolvia na época uma teoria da estrutura de estados de consciência. O segundo foi filósofo, historiador das ideias e teórico social; dedicou-se às teorias que abordavam a relação entre poder e conhecimento e como isso é usado em forma de controle social por meio das instituições sociais, principalmente clínicas de saúde, prisões, conventos e instituições psiquiátricas.

indicado posteriormente por Andreas Trebels. A relação entre ambos, construindo um só fluxo auto-organizado como unidade, aparece para Weizsäcker (*apud* Neuser, 1994) da seguinte forma:

O conteúdo da vivência da percepção tem a estrutura de uma declaração predizente: a coisa é movida. Isto significa, portanto, que na percepção aparece apenas um algo como movido. Movimento é, aqui, apenas predicado para um algo subjacente ao seu fenômeno. O ato composicional da percepção, portanto, não é comparável à montagem de uma máquina, pois sua estrutura tem, como predicativo, não apenas a estruturação justaposta das partes, mas sim a estruturação profunda de ser e aparecer... . Nós vemos, ouvimos, sentimos 'uma coisa' (*ein Ding*) – isto significa, agora, uma coisa aparece numa cor, num tom, numa forma e isto é neste fenômeno para mim (Neuser, 1994, p. 68-69).

Essa distância ou esse desvio no referido fluxo estrutural é o que determina, na medicina antropológica de Weizsäcker, aquilo que se pode chamar de *uma forma doentia*. A estrutura normal da unidade do ser humano fica em crise, ou melhor, perde seu *critério de unidade*. Essa *Gestalt* doentia, que se pode observar pelo simples ato de visão, pelo uso do diálogo ou no manuseio de algum outro modo de diagnóstico, permite perceber que o agir está acometido de uma deficiência, está distante de um agir vigoroso e decidido, e a medicina antropológica confirma a relação entre movimento (*agir*) e *percepção* quando o sujeito apresenta dificuldades de *sentir-se* inserido em qualquer evento ou circunstância cotidiana. Então, diante disso, Weizsäcker (*apud* Neuser, 1994) vai dizer que “São pessoas, que parecem ter uma elevada percepção interna, o que as capacita, não só a viver bem acima do usual do processo crítico, como também a perceber. Elas não apenas se transformam, mas elas experimentam a transformação como tal” (p. 69).

5 | ENFERMIDADE E CONDUTA CONGRUENTE

Em seguida o autor vai referendar que as crises com forma doentia são resultado de uma ruptura da identificação do sujeito com a continuidade da percepção do fluxo da vivência que lhe ocorre a cada instante. A falsa percepção ou *engano perceptivo* é a origem da crise do sujeito, ou melhor, da forma doentia, porque movimento-percepção não permitem ruptura ou rompimento, pois é um processo que se dá numa coordenação unívoca *sujeito-objeto* ou *sujeito-meio*. Na medicina psicossomática do médico alemão, a *debilidade* do ser humano surge pelo *medo* diante da *subjetividade*, ou seja, das vivências do fluxo daquilo que ainda não é conhecido. Essa é a origem do medo, o desconhecido. Como pode o *conhecer* causar medo? Não é o conhecer que causa medo, mas sim permanecer no vazio aguardando o surgimento das vivências no interior da estruturação profunda do *ser* e do *aparecer*. Portanto, essa é a diferença de fundamento da concepção dialógica do movimento humano – não mecânico, como alternativa, que Trebels (2006) vai indicar em contribuição às reflexões dos professores de educação física holandeses no campo do

ensino do movimento. Enquanto estiver ocorrendo uma *espera no vazio*, pela percepção das vivências que emergem no *campo fenomenal*, nada e ninguém pode interferir no processo, correndo o risco, se o fizer, de transformar o evento em algo mecânico. É um processo que ocorre na *primeira pessoa*, tanto no cotidiano como no mundo da pesquisa, e é preciso desenvolver faculdades de compreensão de tal fenômeno.

A distinção entre sentir-se doente, ter uma doença ou ser considerado doente é uma visão que o psiquiatra chileno Stepke (2006, p. 91-92)⁵ desenvolve no texto *Muito além do corpo*, escrito na década de 90 do século passado. Também aparecem ali outras distinções como curar, sarar e cuidar, e ainda doença e transtorno. A medicina contemporânea se depara hoje com uma tríplice exigência na sua fundamentação teórico-prática: o comportamento, a mente e o corpo. A superação dessa separação origina-se na medicina antropológica, pois um estado normal pode abrigar um estado anômalo e isso só poderia ser percebido não na lesão corporal, mas sim na relação das *lesões entre-corpos*. Por isso o psiquiatra chileno vai dizer que, nos alvares da medicina psicossomática, a ênfase não estava nos aspectos cognoscitivos, mas nos aspectos *emocionais*. Um dos ensinamentos de Weizsäcker, segundo Stepke (2006), é o fato de que do *páthico*, da paixão e do afeto transborda aquilo que é *ôntico* e que pode se tornar racional; portanto, é possível prever que “A emoção – o aspecto motor do afeto – envolve todo o corpo. O campo expressivo é mais amplo que nos processos cognoscitivos”⁶ (p. 93). É dessa forma que o afeto passa a ser uma fase do processo cognitivo, auxiliando no afastamento da antiga visão emblemática de que razão e sentimento não poderiam estar próximos, mas sim separados na conhecida dualidade, tão reafirmada segundo a psicologia e a medicina de até então. A superação foi apresentada pela *Gestaltkreis*, num termo técnico que se refere à unidade entre *movimento e percepção*. Esse movimento pode ser agir, atuar, comportar-se, atitude, conduta e ainda *e-moção* (*emotion*), portanto para Weizsäcker (*apud* Stepke, 2006) “todo agir é perceptivo e todo perceber é ativo” (p. 111). A unificação da emoção, da razão e da práxis na medicina antropológica de Weizsäcker (1956), permite compreender novas relações, outras realidades, portanto descobre e *en-cobre* os princípios complementares do conhecimento humano. Assim, a medicina antropológica e a psicossomática adotam os princípios da *nova física quântica*, que emerge nos meios acadêmico-científicos, mostrando como uma *partícula* possui a mesma realidade descrita como *onda*. Quando observamos é partícula e na retirada da observação torna-se uma onda de dimensão cósmica no meio sutil (éter ou Akasha)⁷. Weizsäcker denominou isso de *princípio da porta giratória*, onde se

5. O psiquiatra chileno tem estudos de pós-graduação desenvolvidos em medicina psicossomática e história na Universidade de Heidelberg – Alemanha; em neurociências na Universidade de Chicago – EUA; e em psiquiatria na Universidade de Sheffield – Reino Unido.

6. Ver, a esse respeito, em Depraz (2012, p. 40), uma nota do tradutor do artigo, onde diz que o verbo *e-mover* é uma adaptação francesa. Para todos os efeitos, o verbo em francês fica sendo *emouvoir* (*emover*), pois *emotionner* (*emocionar*) é mais uma questão coloquial.

7. *Éter* ou mais especificamente *Akasha*, é uma palavra que vem do sânscrito, também pertencente ao hinduísmo, e por diversas correntes místicas. *Akasha* [*ā-kā-sha*] significa *éter*: espaço que permeia tudo. Na tradição indiana *akasha* é o primeiro e fundamental dos *cinco* elementos [éter + ar, fogo, água e terra].

reconhece que toda a percepção precisa de um movimento e, como consequência, todo o movimento dá origem a uma nova percepção.

Essas são as *leis da nova física teórica*, inaugurada no início do século passado, e que juntamente com a criação da medicina antropológica (biologia), da teoria da *Gestalt* e das fenomenologias, configura uma contribuição da posterior emergência da concepção dialógica da teoria do movimento humano, tendo como conceito central o *se-movimentar*. É a abertura da nova compreensão para nossa conduta se manifestar no interior do fluxo circular da percepção-movimento [sensibilidade-mobilidade] como *comunidade de comunicação*.

6 | O MOVIMENTO HUMANO - NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E NO ESPORTE

A teoria do Movimento Humano emerge de duas fontes: *Gestaltkreise* e *Fenomenologia francesa*. Suas relações estão intimamente vinculadas à *antropologia filosófica*; no entanto, nosso objetivo passa pela revisão criteriosa das bases antropológicas vindas da doutrina *gestáltica*, de modo que encontramos na medicina antropológica os fundamentos para tratamentos terapêuticos e pedagógicos no campo da saúde. É assim que o antigo paradigma de tratar a doença é substituído pelo *tratar a pessoa doente*. A antropologia médica dá um passo a mais no seu desenvolvimento e concebe a *unidade da percepção-movimento*. O que a pessoa doente percebe é descrito ao médico e assim ambos podem compreender o processo pelo qual a enfermidade se instalou no organismo. Todo o organismo tende para alguma coisa e essa coisa é a *cura*, o estado de completude, de equilíbrio, de harmonia saudável e de *congruência*. O mundo em que vive a pessoa é o sinal e vestígio de seu comprometimento. As dificuldades de encontrar aceitação, por parte dos profissionais, torna a medicina antropológica, por um lado, esquecida e, por outro, algo que exige um maior vínculo entre médico e paciente, de modo que o modelo hospitalar, clínico, assistencial e de atendimento ao público em geral passa obedecendo ao modelo hegemônico do tratamento da doença e não da pessoa enferma.

São similares as dificuldades que a concepção de movimento humano enfrenta, quando tenta conquistar espaço entre os profissionais no ensino da educação física escolar, bem como nas formações inicial e continuada. Embora essa influência didático-pedagógica tenha conquistado espaço no interior das universidades, Kunz (2001) destaca a dificuldade que professores enfrentam, nas escolas das redes de ensino estaduais e municipais no Brasil, quando na elaboração de projetos pedagógicos direcionados para atividades concretas de ensino. As conquistas acadêmicas, embora escassas, não refletem a realidade das escolas, pois no interior dos estabelecimentos de ensino, de um modo geral, os avanços não passam de *instrumentalização* físico-técnica. Combinar o pensar e fazer, segundo o autor, exige um esforço didático-pedagógico na transformação de realidades e práticas no exercício do magistério.

Além da dificuldade acima mencionada, Kunz (2001) indica também a dificuldade relacionada à carência de aprofundamentos e esclarecimentos teórico-práticos, considerando essa nova influência no pensamento pedagógico da educação física. Portanto, destaca-se, na tentativa de compreensão desse *movimento renovador*, a hegemonia da *razão instrumental* na leitura, discussões e debates acadêmicos, sempre cultivando resultados imediatos e procedimentos didático-pedagógicos utilitários, de modo que a educação física é vista sempre estando *a serviço de algo*, de alguma coisa. Acompanha essa pressa, a ideia já conhecida, denominada *processo de semi-formação*, determinada pelos rápidos avanços na ciência, na tecnologia, e principalmente nos meios de comunicação de massa, retardando uma posição mais firme em relação ao papel da educação física escolar, principalmente quando o tema central é o *movimento humano*, e por consequência a percepção. Se por um lado fica difícil conceber a nova ideia a partir do conceito do movimento humano, tendo como eixo central o *se-movimentar*, mais complicado tem se tornado a temática quando junta a percepção, de modo que o novo enlace didático-pedagógico se dá na *mobilidade movimento-percepção*.

Dos três níveis de interpretação possíveis, a partir da ideia de percepção, Weizsäcker (2009) indica primeiro a *sensação*, que é realizada por meio dos órgãos dos sentidos; a segunda, o *juízo*, que possibilita inclusive a interpretação da primeira, a sensação; e, para finalizar, o *afeto*, que é aquilo que provoca este juízo. Portanto, quando da presença de uma percepção afetiva, como as demais, o agir e o perceber são inseparáveis. Somente parâmetros sensualistas, cineantropológicos ou psicológicos poderiam sugerir motivos, justificativas ou parâmetros de medida para tais *percepções afetivas*, como, por exemplo, aqueles já conhecidos na *aprendizagem motora*. Aqui surgem os vínculos com a causa do movimento, separando aspectos sensoriais das funções motoras. Perceber algo acontece *antes do reagir sobre esse algo*, com nítida vinculação à concepção da doutrina behaviorista de estímulo-resposta, aumentando o distanciamento daquilo que defendemos sobre a nova compreensão fenomenológica do movimento humano.

7 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Kunz (2001) vai destacar posições que se afastam desse esquema estímulo-respostas. Refere-se às ideias de Maturana (1997), que apresenta uma visão estrutural-sistêmica, onde a *percepção* é considerada, segundo algumas perspectivas cognitivistas, como conhecimento puro, de modo que os praticantes de esporte e jogos em geral podem desenvolver as dimensões da percepção, chegando a captar aquelas que antes apresentavam dificuldades. Kunz (2012) também destaca Bergson (1999), pois a *percepção* é um fenômeno fisiológico corporal e material, de modo que a função do movimento das moléculas depende desses. Distinguindo percepção de matéria, Bergson diz que essa é um conjunto de *imagens*, enquanto aquela é a constituição dessas imagens relacionadas

ao mover o corpo. É assim que Bergson entende a influência dos órgãos dos sentidos do corpo na percepção, ou seja, o *próprio corpo é a percepção*, tal qual a ideia de *corpo-próprio* de Merleau-Ponty (2009), que, por outro lado, lamenta, em textos da última fase, o fato de seus professores não terem lhe falado mais sobre a *doutrina intuicional bergsoniana*.

Dessas concepções se confirma a distinção entre corpo físico (*Körper*) e corpo humano (*Leib*), bem como *corpo-substancial* e *corpo-relacional*. É nesse último que ocorre a relação de *coincidência entre movimento e percepção*. É daí que também se origina, na *psicologia da Gestalt*, a distinção entre *tatear* e *contato*. No tatear se apresenta o corpo físico e no contato temos a presença do corpo humano, o corpo-relacional, aquele que percebe as relações *multidimensionais* em seus diferentes níveis de ação: relação com o mundo, relação com os outros e com seu corpo-próprio e, ainda, sua relação com a essência humana, o *ser*.

Müller-Granzotto e Müller-Granzotto (2007) demonstram a distinção entre a *experiência tátil*, aquela que é entendida pela física tradicional e pela fisiologia, onde ocorre uma aderência ou atrito de duas superfícies materiais. No entanto, o *contato* não se limita a uma experiência estimulante, mas sim a uma ideia de sensação como algo mais que um circuito neurológico, e dão exemplo de soldados que perdem seus membros (braços ou pernas) na guerra e ainda continuam a sentir coceiras e mesmo *gestos habituais* como mover-se para pegar coisas com a mão quando esta já não se encontra mais ali. Esses casos indicam, segundo os autores, a presença de um *saber operativo*, que Merleau-Ponty (2009) diz nos ligar ao mundo e aos nossos semelhantes *sem a necessidade de mediação reflexiva*. É o conceito de *contato* e seu *saber operativo* que se alarga, se antecipa em forma de um *conhecimento pré-objetivo* e que vigora mesmo que estejamos submetidos às condições adversas, como é o caso dos soldados amputados.

Merleau-Ponty (2014) vai dizer que o nosso corpo se organiza de modo a suportar *camadas* distintas, uma chamada *habitual* e a outra *atual*. Nelas somos atravessados por marcas invisíveis que *não são submetidas aos atos reflexivos* e o contato é mais uma expressão e menos um fenômeno físico ou fisiológico. Ligação essa impessoal com o mundo e com nossos semelhantes, de modo que surge *espontaneamente* sem que tivéssemos apreendido algo em forma de ações já produzidas ou repetidas. É possível observar essas manifestações corporais não só com amputados, mas também no *esporte*, no *jogo* e nas *brincadeiras* de uma forma geral. Quando uma bola é arremessada em nossa direção, tal movimento da bola exige que algo ocorra entre a *observação* e a *ação*. O contato visual é o meio mais eficiente para nossa orientação no meio ambiente, portanto o espaço do se-movimentar não é o espaço tridimensional e geométrico indicado pelas orientações behavioristas, mas sim uma *percepção do espaço para algo*, que é o jogar, o correr, o saltar e o brincar. Sempre tem uma *intencionalidade* que denomina esse espaço como *espaço vital*, onde o *eu posso* indica de forma *pré-objetiva e afetiva*, mas *não reflexiva*, a autorrealização da conduta esportiva. O *campo de contato* é alargado onde a percepção

acompanha desde a origem o fundamento do movimento que emerge. Não é uma cópia, mas sim uma *intencionalidade ganhando forma*, segundo Heij (2009), um contato no *campo existencial* sendo então o *ser-aí-em-movimento*.

REFERÊNCIAS

Bergson, H. L. **Matéria e memória**: Ensaio sobre a relação do corpo com o espírito. 2 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

Depraz, N. Delimitación de la emoción: acercamiento a una fenomenología del corazón. **Investigaciones Fenomenológicas**, 9, 2012, p. 39-68.

Engelmann, A. A psicologia da Gestalt e a ciência empírica contemporânea. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, 18(1), 2002, p. 1-19.

Heij, P. **Begründungen eine verantwortungs bewegunsunterricht**. Budel, Damon, 2009. [*Razões para um ensino do movimento de forma responsável*]. [Livre tradução do holandês para o alemão de A. H. Trebels e do alemão para o português de E. Kunz].

Kunz, E. Fundamentos normativos para as mudanças no pensamento pedagógico em educação física no Brasil. In: Caparróz, F. E. (Org.). **Educação física escolar**: política, investigação e intervenção. Vitória/ES: Proteoria, 2001, p. 9-38.

_____. Por uma concepção teórico-filosófica do movimento humano. In: Kunz, E. **Educação física**: ensino e mudanças. 3 ed. Ijuí: EdUnijuí, 2012, p. 236-247.

Maturana, H. **Ontologia da realidade**. Belo Horizonte: EdUFMG, 1997.

Merleau-Ponty, M. **Fenomenologia da percepção**. 4 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2014.

_____. **O visível e o invisível**. 4 ed. São Paulo: Perspectiva, 2009.

Müller-Granzotto, M. J., & Müller-Granzotto, R. L. **Fenomenologia e Gestalt-terapia**. 2 ed. São Paulo: Summus, 2007.

Neuser, W. Exposição comparativa das concepções de Weizsäcker, Maturana e Luhmann. In: Flickinger, H. G. & Neuser, W. **A teoria de auto-organização**: as raízes da interpretação construtivista do conhecimento. Porto Alegre: EdPUCRS, 1994, p. 63-84.

Rezer, R. & Reggio, D. J. Concepções filosóficas para o campo da saúde: um diálogo com Gadamer e Weizsäcker. In: Sá, C.; Ferretti, F. & Busato, M. A. (Orgs.). **Ensaio contemporâneos em saúde**: uma perspectiva interdisciplinar. Chapecó: Argos/UnoChapecó, 2013, p. 13-31.

Stepke, F. L. **Muito além do corpo**: a construção narrativa da saúde. São Paulo: Loyola, 2006.

Trebels, A. H. A concepção dialógica do movimento humano: uma teoria do “se-movimentar”. In: Kunz, E. & Trebels, A. H. (Orgs.). **Educação física crítico-emancipatória**: com uma perspectiva da pedagogia alemã do esporte. Ijuí: Unijuí, 2006, p. 23-48.

Weizsäcker, V. F. **Escritos de Antropología Médica**. Trad. Dorrit Busch. Buenos Aires: Libros del Zorzal, 2009.

_____. **Der gestaltkreis: Theorie der einheit von wahrnehmen und bewegung**. 4 ed. Stuttgart/New York: [s.ed.], 1968. [*O círculo gestáltico: Teoria da unidade de percepção e movimento*].

_____. **El hombre enfermo: una introducción a la antropología médica**. Trad. Víctor Scholz y Soler Enrich. Barcelona/Espanha: EdLuisMiracle, 1956. (Original alemão *Der Kranke Mensch*).

SOBRE O ORGANIZADOR

LUCIO MARQUES VIEIRA SOUZA - Doutor em Biotecnologia (UFS), Mestre em Educação Física (UFS), Especializações Lato Sensu em Gestão Pública em Saúde (UFAL), Fisiologia do Exercício Aplicado ao Treinamento e à Saúde (ESTÁCIO/SE), Treinamento Desportivo e Educação Física Escolar (FAVENI), Licenciatura Plena em Educação Física (UNIT/SE). Pesquisador do Laboratório de Biociências e Motricidade Humana (LABIMH/UNIT/SE) e do Grupo de Estudos e Pesquisas em Fisiologia e Bioquímica do Exercício (LQPNB/UFS). Docente efetivo (SEDUC/SE) e professor convidado de IES e Pós-Graduações. Desempenha também a função de Delegado Adjunto (FIEP) em Sergipe. Atua como palestrante em cursos e eventos no Brasil.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Academias de Musculação 51, 52, 53, 55

Acupuntura 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75

Anatomia Humana 120, 121, 122, 123, 125, 126, 127

Antropologia Médica 154, 155, 156, 157, 159, 163

Atividade Física 1, 2, 4, 6, 7, 9, 10, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 24, 25, 26, 29, 30, 35, 39, 42, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 67, 80, 85, 86, 93, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 133

Avaliação de Programas 33, 42

C

Cabelo 134, 135, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153

Comunicação 21, 51, 52, 53, 54, 55, 57, 58, 59, 60, 61, 93, 97, 118, 125, 126, 131, 153, 163, 164

Conteúdo Curricular 84

Cultura 34, 58, 61, 81, 102, 110, 113, 115, 116, 117, 118, 127, 135, 136, 138, 139, 144, 152, 153, 159

D

Desempenho Desportivo 63, 64, 72, 74

Doenças Ocupacionais 33, 34, 35, 36, 37, 38, 40, 41, 42

E

Educação Física 2, 10, 21, 22, 41, 42, 43, 49, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 59, 60, 61, 62, 74, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 93, 98, 100, 101, 102, 103, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 113, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 127, 128, 130, 133, 134, 135, 140, 150, 154, 155, 157, 159, 161, 163, 164, 166, 168

Envelhecimento 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11

Estudantes 24, 25, 26, 29, 30, 31, 44, 45, 48, 49, 50, 102, 103, 107, 110, 126, 134, 135, 140, 144

Exercício Físico 1, 7, 8, 10, 11, 13, 14, 24, 26, 28, 29, 31, 36, 44, 97

F

Formação de Professores 57, 101, 102, 103, 104, 106, 111, 112, 152, 154

Futebol 72, 98, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119

G

Ginástica Laboral 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43

I

Identidade Negra 134, 135, 138, 139, 140, 141, 145, 146, 150, 151, 152, 153

Inclusão 50, 51, 52, 60, 61, 66, 78, 80, 81, 86

Infância 6, 128, 131, 132, 141, 148, 149

Interdisciplinaridade 93, 95, 120, 121, 126, 127

J

Jogos de Mesa 120, 122, 123, 126

L

Libras 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62

M

Médicos 13, 24, 25, 36, 37, 38, 41, 129

Meditação 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82

N

Natação 68, 128, 129, 130, 131, 132, 133

P

Patrimônio 113, 114, 116, 117, 118, 119

Personal Trainer 51, 52, 54, 55, 56, 59, 60

Polícia Militar 12, 13, 15, 17, 22

Programa Residência Pedagógica 101, 102, 106, 109

Q

Qualidade de Vida 1, 2, 5, 9, 10, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 34, 36, 38, 39, 41, 42, 43, 44, 46, 48, 49, 50, 59, 63, 85, 86, 93, 97, 98

R

Rendimento 63, 64, 66, 67, 70, 72, 74

S

Saúde Coletiva 22, 42, 84, 86, 89, 91, 92, 93, 95, 96, 99, 100

Símbolo 134, 138, 149

Síndrome de Burnout 19, 22, 24, 25, 27, 29

T

Trabalho 2, 6, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 20, 21, 22, 27, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 51, 52, 56, 61, 62, 75, 76, 77, 78, 80, 81, 82, 83, 86, 93, 94, 95, 98, 101, 102, 103, 111, 112, 113, 118, 120, 130, 136, 140, 144, 146, 153, 154, 157

Transtornos Psiquiátricos 93, 95, 96

A Educação Física como Área de Investigação Científica 2

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Atena
Editora

Ano 2020

A Educação Física como Área de Investigação Científica 2

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 